

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL E RESISTÊNCIA E USO DE ANTIMICROBIANOS



Nota informativa do Grupo de Líderes Mundiais para a Resistência Antimicrobiana.
Novembro de 2022.



PRINCIPAIS MENSAGENS

- 1** Sistemas de saúde animal robustos, incluindo medidas resilientes de biossegurança, prevenção e controlo das infeções, assim como boas práticas de criação de animais são pré-requisitos fundamentais para manter e melhorar a saúde e o bem-estar animal. Quando devidamente desenhadas e implementadas, essas medidas podem reduzir o peso das doenças infecciosas nas populações animais e, por conseguinte, a dependência de antimicrobianos e o risco de emergência e propagação de resistência aos antimicrobianos.
- 2** O bem-estar animal é parte integrante da saúde animal e as medidas tomadas para o melhorar podem contribuir para reduzir a necessidade de antimicrobianos. As melhores práticas do bem-estar animal estão alinhadas com medidas reconhecidas como obrigatórias na luta contra a resistência antimicrobiana.
- 3** Os antimicrobianos¹ são medicamentos essenciais para tratar doenças infecciosas em animais terrestres e aquáticos, contribuindo para a saúde e o bem-estar animal.
- 4** O uso responsável de antimicrobianos nos animais é vital para otimizar a saúde e bem-estar animal e contribui para reduzir o risco de emergência e propagação de resistência aos antimicrobianos. O uso responsável de antimicrobianos deve ser considerado uma parte integrante da saúde animal, protegendo a saúde dos humanos, animais, plantas e ambiente.
- 5** Acabar com o uso de antimicrobianos médicos não veterinários é uma componente crucial da gestão dos riscos de resistência antimicrobiana e contribui para que haja antimicrobianos eficazes disponíveis para as futuras gerações. Isso deve começar com o fim da utilização dos antimicrobianos de maior prioridade e altamente importantes na medicina humana e antimicrobianos veterinários altamente importantes, acabando definitivamente com o uso médico não veterinário de todos os antimicrobianos medicamente importantes.
- 6** A **vigilância** mundialmente integrada e normalizada da resistência aos antimicrobianos e do uso destes em animais permite tomar decisões informadas e fazer uma avaliação do impacto das intervenções destinadas a mitigar a resistência aos antimicrobianos, sendo crucial para a avaliação dos riscos associados.

PRINCIPAIS PONTOS

1. O reforço dos sistemas de saúde animal e a melhoria da supervisão profissional do uso de antimicrobianos a nível nacional pode reduzir grandemente o uso de antimicrobianos em animais.

São necessárias orientações sobre o uso apropriado e responsável de antimicrobianos e um melhor acesso a profissionais e para-profissionais de veterinária – incluindo os da saúde de animais aquáticos e agrónomos – para reduzir o uso de antimicrobianos em animais.

O reforço dos sistemas de saúde animal e a melhoria do acesso a tratamentos baseados em evidências (e.g., supervisão clínica, períodos de retirada) podem ajudar a tomar decisões informadas sobre os tratamentos e reforçar o uso responsável de antimicrobianos, acabando por levar a uma menor necessidade de usar antimicrobianos em animais. O reforço dos sistemas de saúde animal implica melhorar os diagnósticos, reforçar a vigilância, o controlo e o acesso de qualidade a testes de diagnóstico rápidos e comportáveis, para uso no terreno.

Também é necessário acabar com o uso de antimicrobianos medicamente importantes para a promoção do crescimento, com vista a reduzir o uso de antimicrobianos em animais.²

1 *Terminologia comum quadripartida*: Antimicrobianos são agentes usados para prevenir, controlar e tratar doenças infecciosas em humanos, animais e plantas. Incluem antibióticos, fungicidas, agentes antivirais e parasiticidas. Os desinfetantes, antissépticos, outros produtos farmacêuticos e produtos naturais podem igualmente ter propriedades antimicrobianas.

2 *Declaração do GLG sobre o uso de antimicrobianos em sistemas alimentares*. Agosto de 2021. Disponível [aqui](#).

2. Medidas eficazes e robustas de vacinação, nutrição, prevenção e controlo das infeções, bem como medidas de biossegurança, são pilares fundamentais para reduzir a necessidade geral de antimicrobianos na criação de animais terrestres e aquáticos.

As medidas para reduzir o uso generalizado de antimicrobianos incluem a promoção e o apoio à prevenção de doenças, tais como **programas de vacinação** contra as principais doenças animais transmissíveis. Há muitos anos que são usadas vacinas para controlar e prevenir as doenças animais, as quais ajudaram a erradicar a peste bovina e a limitar a propagação de outras doenças animais, como a febre aftosa e a peste dos pequenos ruminantes (PPR).

A **nutrição** desempenha um importante papel numa boa saúde animal e proporciona grandes melhorias em alguns ambientes. Uma melhor nutrição animal, como o acesso a produtos nutritivos nas rações, melhor acesso a imunostimulantes e maior financiamento para a investigação em nutrição, podem minorar a necessidade geral de antimicrobianos.

Melhorar a **biossegurança** nas quintas e locais de produção e o acesso a cuidados de saúde animal adequados devem ser prioridades na salvaguarda da saúde e bem-estar animal. Na produção pecuária, as medidas de biossegurança incluem, entre outras, o isolamento dos novos animais, controlo da vida selvagem, sistemas de filtração de ar, limpeza e desinfecção antes do acesso, equipamento de higienização e gestão do tráfego de veículos. Essas melhorias nas práticas de biossegurança significam que os agentes patogénicos, incluindo as bactérias, têm menos oportunidade de se propagar.

Outras medidas para reduzir o uso de antimicrobianos em animais incluem educação, sensibilização para a resistência aos antimicrobianos, mudança de comportamentos e maiores investimentos.

3. É preciso abordar os problemas e desigualdades existentes no acesso nacional a serviços veterinários e laboratoriais, a antimicrobianos de qualidade, comportáveis e normalizados e encontrar alternativas aos antimicrobianos para a saúde animal.

Manter e melhorar o acesso a antimicrobianos de qualidade e alternativas aos antimicrobianos é problemático em muitos países de baixos e médios rendimentos e nos países com um mercado pequeno para produtos veterinários. Também é problemático nos países onde a viabilidade económica ou a motivação para obter autorização de introdução no mercado é limitada.

Uma legislação nacional robusta é fundamental para controlar o acesso a antimicrobianos de qualidade. Essa legislação deve cobrir todos os aspetos da cadeia de abastecimento, incluindo o fabrico, a autorização, a distribuição, o uso responsável de produtos médicos veterinários e a eliminação apropriada de medicamentos não utilizados ou fora de prazo.

A falta de acesso legítimo a antimicrobianos de qualidade pode aumentar o uso de medicamentos ilegais, de qualidade inferior e falsificados, ou o uso de opções menos eficazes, contribuindo assim para aumentar a resistência antimicrobiana. A falta de acesso a vacinas de qualidade contra as doenças animais e a falta de alternativas aos antimicrobianos também aumentam a necessidade de usar antimicrobianos.

Um acesso inadequado, desigual ou inoportuno a serviços de cuidados veterinários e de diagnóstico pode levar ao uso excessivo, inapropriado e/ou ineficaz de antimicrobianos.

4. O uso responsável de antimicrobianos é parte integrante da medicina veterinária.

Os antimicrobianos são vitais para tratar doenças infecciosas específicas, tanto em animais terrestres como aquáticos, contribuindo para a saúde e bem-estar animal, segurança alimentar e ligação humano-animal. Como a pandemia da COVID-19 demonstrou, a saúde dos humanos, animais e ambiente está interligada. A abordagem Uma Só Saúde, que reconhece essa ligação, é fundamental para reduzir as infeções resistentes aos medicamentos e garantir que os medicamentos antimicrobianos continuam a ser eficazes, tanto para humanos como para animais.

Se os antimicrobianos deixarem de funcionar, poderá haver sérias repercussões na saúde e bem-estar dos humanos e animais, um impacto sobre a segurança alimentar, a perda de meios de subsistência e danos às economias nacionais e ao comércio internacional. É essencial que todas as partes interessadas trabalhem conjuntamente em todos os sectores para reduzir a resistência aos antimicrobianos e preservar a sua eficácia. Mantendo os animais saudáveis e reduzindo a necessidade de antimicrobianos, o risco de resistência aos antimicrobianos que nasce e se propaga a partir de fontes animais pode ser reduzido.

5. A governação mundial e nacional do uso de agentes antimicrobianos em animais precisa de ser urgentemente reforçada.

Uma governação eficaz dos antimicrobianos requer recursos suficientes, uma devida implementação e controlos eficientes da distribuição e utilização dos antimicrobianos.³ Uma regulação harmonizada entre as regiões e em todo o mundo reforça o controlo do uso de antimicrobianos.

É urgentemente necessário que o acesso a antimicrobianos de qualidade em todo o mundo seja equitativo. As desigualdades de acesso significam que, atualmente, alguns países não têm antimicrobianos de qualidade, enquanto outros precisam de restringir o seu uso. Para garantir um elevado nível de saúde e bem-estar animal, a disponibilidade e o acesso a medicamentos regulados ou de qualidade é essencial.

3 Grupo Mundial de Líderes para a RAM (2022) Apelo à ação; Reduzir a descarga de antimicrobianos a partir de sistemas alimentares, instalações fabris e sistemas de saúde humana para o ambiente. Disponível [aqui](#).

6. Os países devem usar e publicar dados normalizados, rigorosos e comparáveis e aumentar a sua participação na notificação da resistência e uso de antimicrobianos aos níveis nacional, regional e mundial.

Dados robustos, rigorosos e comparáveis são essenciais para tomar decisões informadas no sentido de reduzir a resistência antimicrobiana. Estabelecer linhas de base para os dados é essencial para avaliar o efeito das intervenções e da vigilância. Se todos usarem um conjunto de métricas comum, a consistência ficará assegurada.

A biomassa animal segregada por espécie animal deve ser incluída nos cálculos de comparabilidade, notificação e monitorização, para melhor informar as decisões e atividades no domínio da resistência e uso dos antimicrobianos.

A notificação a bases de dados mundiais administradas pela Colaboração Quadripartida, tais como a ANIMUSE e a InFARM, ajuda a informar iniciativas mundiais e a harmonização de ações para combater a resistência aos antimicrobianos.

7. É urgentemente necessário mais investimento para abordar o uso e a resistência aos antimicrobianos na saúde animal.

O investimento na saúde e bem-estar animal é insuficiente. É necessário um maior investimento por parte de governos, instituições e bancos mundiais, regionais, nacionais, bilaterais e multilaterais e investidores privados, para abordar o problema da resistência aos antimicrobianos na saúde animal. Os investimentos na inovação e investigação com vista a encontrar alternativas aos antimicrobianos na gestão animal devem ser priorizados para reduzir a necessidade geral de antimicrobianos.

Esses investimentos devem também apoiar os programas de vacinação, o desenvolvimento de novas vacinas e medidas de biossegurança inovadoras.

8. O uso de antimicrobianos em animais tem implicações na saúde animal, segurança alimentar, suficiência alimentar, ambiente, saúde vegetal e humana, meios de subsistência e bem-estar. A abordagem Uma Só Saúde é primordial, porque o uso de antimicrobianos num sector pode ter consequências noutros sectores.

Para abordar a resistência antimicrobiana em animais, os países devem priorizar a saúde animal e construir, procurar e manter sistemas robustos de saúde animal, a fim de reduzir a necessidade de antimicrobianos. Os países devem promover e reforçar a legislação sobre o bem-estar animal, a sua implementação e aplicação, e respeitar e aplicar as “cinco liberdades” dos animais domésticos, para reduzir o impacto da resistência antimicrobiana sobre o bem-estar animal.⁴ Os países devem também estabelecer orientações nacionais sobre medidas de biossegurança para diferentes sistemas de criação e produção de várias espécies animais, baseando-se nas normas mundiais e regionais disponíveis. Ao melhorar os quadros legais, os países devem também melhorar as capacidades de fiscalização para garantir

um controlo regulador apropriado dos antimicrobianos em todas as fases do seu ciclo de vida, assim como melhorar a prevenção das doenças para minimizar a necessidade de antimicrobianos na saúde animal.

É imperioso que os países recolham informação sobre o uso de antimicrobianos em animais e a comuniquem à base de dados mundial ANIMUSE, administrada pela Organização Mundial para a Saúde Animal (WOAH), em nome da Colaboração Quadripartida. Os países devem recolher informação sobre a resistência antimicrobiana em animais e alimentos e comunicá-la à base de dados InFARM, administrada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Isso contribuirá para os esforços da Colaboração Quadripartida sobre vigilância mundial integrada. Estabelecer linhas de base sobre o uso de antimicrobianos em animais, considerando a biomassa animal para dados fiáveis, permitirá aos países informar melhor as decisões e avaliar os progressos.

Os países devem também eliminar gradualmente o uso de antimicrobianos médicos não veterinários,⁵ como para a promoção do crescimento, começando com antimicrobianos medicamente importantes para a saúde humana e animal.

Embora seja essencial que os países atuem a nível nacional, é preciso igualmente um esforço mundial para prevenir e mitigar o impacto da resistência antimicrobiana. As organizações intergovernamentais devem harmonizar e coordenar orientações mundiais baseadas em evidências sobre a resistência e o uso de antimicrobianos e ajudar os países a implementarem os seus planos de ação nacionais sobre a resistência aos antimicrobianos, garantindo que essa resistência será abordada em todos os sectores da iniciativa Uma Só Saúde. As organizações intergovernamentais devem apoiar e priorizar a investigação e o desenvolvimento de abordagens inovadoras para reduzir o uso de antimicrobianos em todos os sectores, para travar a propagação da resistência antimicrobiana. Devem igualmente reforçar a base de evidências para os custos e perdas relacionados com a resistência antimicrobiana em animais e trabalhar no sentido de determinar melhor o peso das doenças infecciosas em animais que são causadas por bactérias resistentes aos antibióticos.

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL E RESISTÊNCIA E USO DE ANTIMICROBIANOS



4 Os princípios orientadores do bem-estar animal, desenvolvidos em 1965 e amplamente reconhecidos, incluem as “cinco liberdades”. Estas descrevem as condições que todos os animais deveriam experienciar sob os cuidados humanos: Liberdade de fome, malnutrição e sede; liberdade do medo e sofrimento; liberdade de stress do calor ou desconforto físico; liberdade da dor, lesões e doenças; e liberdade de expressar padrões normais de comportamento. Disponível [aqui](#).

5 O uso médico não veterinário de agentes antimicrobianos significa a administração de agentes antimicrobianos a animais para outro fim que não o tratamento, controlo ou prevenção de doenças infecciosas. Inclui a promoção do crescimento. A promoção do crescimento significa a administração de agentes antimicrobianos a animais apenas para aumentar a taxa de aumento de peso ou a eficiência da utilização das rações.